



REFLEXÕES SOBRE OMNILATERALIDADE, EPT E A EDUCAÇÃO ONLIFE

Bárbara Soares Freitas Aguiar¹
Carla Evangelista Soares²
Soraia Ataíde Linhares Frota³
Roberta Pereira Matos⁴

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre como a educação pode transpor os muros da escola, e como a omnilateralidade alinhada à Educação OnLIFE pode contribuir com esse processo dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este estudo foi direcionado por meio de uma pesquisa bibliográfica em que para fundamentar teoricamente as discussões utilizou-se como principais referências os autores Schlemmer e Moreira (2020 e 2022), que discutem sobre a perspectiva de Educação OnLIFE, e também as autoras Ciavatta (2014) e Ramos (2014) que discorrem sobre a formação omnilateral e sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Partindo das premissas que Educação OnLIFE dentro do contexto da EPT deve ter como norte os parâmetros de integralidade, formação crítica e política do ser para o mundo do trabalho e da vida em sociedade, compreende-se que promover uma Educação OnLIFE na modalidade Profissional e Tecnológica pode contribuir com uma mentalidade de aprendizado contínuo, incentivando os estudantes a buscarem o desenvolvimento de suas habilidades ao longo da carreira, em que a formação técnica seria apenas o início de uma longa caminhada. A construção da Educação OnLIFE propõe, portanto, uma abordagem holística e integrada da educação, no qual a aprendizagem não se limita

¹Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFNMG. Professora licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: fbarbarasoares@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1672367414627758>.

²Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFNMG. Especialista em Ciências da Saúde, Enfermagem do Trabalho, Educação Profissional na área da Saúde e Saúde da Família, com graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Docente do IFNMG Campus Montes Claros. E-mail: soarescarla2307@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1672367414627758>.

³Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFNMG. Especialista em Políticas Públicas, com formação em Direito pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS), Docente do IFNMG – Unidade Cead/Reitoria, E-mail: soraia.frota@ifnmg.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9935019634240287>

⁴Doutora em Ciências: Química (UFMG). Participa dos Grupos de Pesquisa em Análises Químicas (GPAQ) e Grupo de Estudos e Pesquisa: Trabalho, Educação e Memória (GEPETEM). Docente do IFNMG – Campus Almenara. E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7514063153007705>

ao espaço da sala de aula, mas é vista como um processo contínuo e permeado por tecnologias digitais em diversos aspectos da vida cotidiana.

Palavras-Chave: Formação Omnilateral. Educação Profissional e Tecnológica. Educação OnLIFE.

1. INTRODUÇÃO

A abundância de informações em um mundo cada vez mais globalizado afeta diretamente a forma como deve-se pensar sobre educação em um meio cada vez mais digital, que é uma característica marcante da atualidade.

A Educação OnLIFE assim como o ideal de homem omnilateral desafia e questiona os limites do modelo tradicional de ensino. Para ambas concepções, há uma necessidade de superação das práticas pedagógicas que são unidirecionais e centradas no professor, sendo necessário exceder a dualidade presente na educação. Ciavatta (2014) corrobora com esta visão quando define que o ponto crucial se encontra na superação do tradicional dualismo da sociedade e da educação brasileira.

Schlemmer e Moreira (2020) apontam para essa questão quando salientam que o modelo de educação atual permanece focado no instrucionismo e encontra-se centrado no ensino, com informações transmitidas de forma unidirecional em que o professor e o conteúdo são os principais protagonistas.

A perspectiva do OnLIFE conforme Floridi (2015) parte do pressuposto de se pensar sobre o desenvolvimento tecnológico como um aspecto que molda o ser humano em um processo simultâneo, considerando que, são justamente os seres humanos que moldam criticamente as tecnologias. O autor salienta que em um mundo hiperconectado, às ordens vigentes dependem criticamente da conformidade das massas, e dessa forma devemos garantir que o indivíduo não apenas tenha acesso a todas as informações relevantes, como também possa estar de acordo com a escolhas que faz, pensando criticamente sobre toda essa estrutura.

Floridi (2015) ainda aponta para a necessidade de se considerar a diversidade de informações e a questão da democracia para repensar quais metodologias e abordagens serão mais viáveis para gerenciar os processos de aprendizagem, quando na verdade o problema fundamental não é como mas qual a natureza do

conhecimento será necessária e esperada para que esteja de acordo com essas reflexões.

Os debates sobre uma formação integral que considere as diferentes dimensões do ser, abrangendo todos os seus conhecimentos prévios, que impulse a sua criticidade e transformação social pela práxis, aliado a um conceito de educação que possa suprir as lacunas existentes dessa nova conjuntura se faz fundamental.

Dessa forma, este trabalho busca apresentar as concepções que fundamentam a construção de uma Educação OnLIFE e também se propõe a refletir com um viés crítico a questão de como a educação pode transpor os muros da escola, e como a omnilateralidade alinhada à Educação OnLIFE pode contribuir com esse processo dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi direcionado por meio de uma pesquisa bibliográfica em que para fundamentar teoricamente as discussões utilizou-se como principais referências os autores Schlemmer e Moreira (2020 e 2022), que discutem sobre a perspectiva de Educação OnLIFE, e também as autoras Ciavatta (2014) e Ramos (2014) que discorrem sobre a formação omnilateral e sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Para exposição da temática será abordada uma análise reflexiva e crítica das contribuições dos autores para o âmbito educacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação OnLIFE

Schlemmer e Moreira (2020, 2022) apresentam a proposição de um novo conceito e paradigma de Educação OnLIFE em que consideram ser esta a concepção mais adequada à complexidade da realidade social e educativa do século 21. Pensar a educação não somente a partir da resolução de problemas, mas da invenção, como apresentam os autores:

Uma educação que se faz ligada, conectada (On) na vida (LIFE), portanto, que se desenvolve a partir das problematizações do mundo presente, em um contexto de inventividade nesse hibridismo do

mundo físico, do mundo biológico e do mundo digital, que potencializa a emergência de realidades hiperconectada. (Schlemmer e Moreira, 2022, p.140).

Os autores discorrem sobre a mudança da lógica de pensamento e de abordagens educacionais *offline* e *online* argumentando que nos tempos atuais não é mais possível definir esses limites considerando que, as tecnologias são forças ambientais que estão cada vez mais alterando a forma como interagimos, ensinamos e aprendemos, e defendem a partir dessa premissa que as tecnologias digitais e as de rede não sejam encaradas apenas como ferramentas de uso. Essa visão contribui para instigar um pensar diferente, divergente, disruptivo, reticular e conectivo da educação.

A perspectiva da ecologia de rede para Schlemmer, Backes e Palagi (2021) parte da problematização e da compreensão do homem enquanto um ser separado, em oposição ao meio ambiente, à técnica, à natureza. A construção da Educação OnLIFE propõe, portanto, uma abordagem holística e integrada da educação, no qual a aprendizagem não se limita ao espaço da sala de aula, mas é vista como um processo contínuo e permeado por tecnologias digitais em diversos aspectos da vida cotidiana.

O paradigma de Educação OnLIFE encontra limites e desafios que devem ser considerados, conforme descrevem Schlemmer e Moreira (2020), em que uma das barreiras seriam as mudanças organizacionais e legais complexas que implicam enormes desafios de transformação e inovação. Esclarecem que as mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alteração das estruturas, de flexibilidade, e também de liderança.

Outro fator significativo apontado por Schlemmer, Di Felice e Serra (2020) é o desafio do desenvolvimento do letramento digital, habilidade essa que implica na apropriação de ambientes e plataformas digitais e *online*, as quais potencializam a educação, em que a formação de professores para a docência *online* é uma situação presente e deve ser analisada. Schlemmer e Moreira (2020) dialogam com essa ideia quando conceituam sobre a nova forma de pensar e estruturar a formação, que seja mais coerente com este tempo histórico e social e que considere as especificidades e potencialidades das tecnologias digitais conectivas.

Schlemmer, Backes e Palagi (2021) propõe diante desses desafios, inspirados nas ideias de Di Felice (2017), a concepção de ato conectivo para se opor a ideia antropocêntrica e dualista que temos do mundo e da educação. Para os autores esse conceito vai além de uma teoria da ação que é centrada no sujeito resultando em uma pedagogia ativa. O ato conectivo é, por sua vez, resultado das interações ecossistêmicas entre humanos e não humanos, em que não há centralidade, mas rede, que se interliga a outras redes, desenhando uma arquitetura ecossistêmica.

Apesar das críticas ao modelo educacional vigente, os autores salientam ainda que é necessário reconhecer que a escola, os professores e gestores, têm buscado maneiras de se reinventar, mesmo com recursos limitados.

Schlemmer e Moreira (2020) consideram que a educação em rede potencializa a aprendizagem do estudante aumentando o sentimento de imersão e de pertencimento. Dessa maneira, os estudantes aprendem em diferentes contextos e espaços, visto que a educação como um sistema aberto não é hierarquizada e linear como nos modelos tradicionais. Nesse sentido, os autores descrevem que este modelo incorpora diferentes realidades e possuem a possibilidade de aliar os sucessos dos espaços físicos junto com os benefícios da educação digital em rede sendo a resposta para o sistema educativo como um todo.

É nessa perspectiva que esta pesquisa encaminha para se pensar uma formação omnilateral que trabalhe a integralidade do ser alinhada às concepções de Educação OnLIFE. Para isso é necessário após as proposições aqui realizadas sobre a construção do OnLIFE, compreender também sobre a omnilateralidade e a Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 A omnilateralidade

O termo omnilateralidade tem sua origem etimológica no latim, *omnis* "tudo, todo, total, inteiro" + *latus, lateris* "lado, flanco", *-alis* (relação de pertença), significando "de todos os lados, por todas as dimensões". Esse termo é cunhado exatamente para impedir que seu significado original se confunda com multilateralidade (vários lados que se somam) (Fernandes, 2021).

Assim, a omnilateralidade tem a tessitura do seu nascimento na busca de uma brusca ruptura com a sociedade capitalista na qual o ser humano encontra-se fraturado pela divisão social do trabalho. Marx discute de forma breve n' *O Capital*, a

formação omnilateral, e foi a partir “do sistema fabril, (...) que origina o germe da educação do futuro” com o objetivo de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos (Marx,1985, p.554). No Brasil, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, percebe-se o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade (Ramos, 2014, p.16).

Nesse contexto, Marx contrapõe a unilateralidade burguesa que viabiliza uma formação dicotomizada em trabalho manual e trabalho intelectual disseminado na sociedade capitalista. Também no Brasil, a relação entre a educação básica, profissional e tecnológica é frisada historicamente pela dualidade.

Em contraponto, temos uma formação omnilateral que promove ampla abertura e disponibilidade para saber, dominar, gostar, conhecer coisas, pessoas, enfim, realidades – as mais diversas. Sendo definido por Justino (1999), o homem omnilateral como aquele que se define pela sua manifestação humana livre, criada pelo trabalho, sendo imprescindível a realidade exterior, natural e social.

Assim sendo, tanto na abordagem epistemológica quanto pedagógica é possível constatar que permanece vivo o ideário de um ensino que integra ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas dos sujeitos (Ramos, 2014, p.16).

A educação omnilateral para Ciavatta (2014) é definida por uma formação em todos os aspectos da vida humana, seja física, intelectual, estética, moral, e também uma formação para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional. A finalidade dessa educação seria formar cidadãos críticos, capazes de influenciar e promover mudanças significativas na sociedade.

Ainda conforme a autora, a questão da formação integrada deve ser pensada através da articulação entre educação e trabalho, porém com vistas à emancipação humana considerando que vivemos em uma sociedade capitalista. O ideal de educação omnilateral seriam os horizontes do pensamento que guiam as ações práticas no mundo real.

Entretanto, a formação omnilateral também encontra desafios, os limites impostos à educação dentro de um contexto capitalista moldam e nivelam qual o tipo de formação deve ser destinado à classe trabalhadora e o tipo de educação que deve ser destinado à classe mais alta. Conforme descreve Mészáros “a educação que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista” (Mészáros, 2008, p.15).

O autor salienta que a educação se tornou apenas uma peça dentro do sistema capitalista que serve para a acumulação de capital em que é possível enxergar as nítidas desigualdades no qual o sistema opera através de círculos viciosos entre desperdício e escassez.

Para Ramos (2017) a concepção da formação integrada entre ciência, trabalho e cultura não busca solucionar os problemas do sistema capitalista, mas proporciona que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento e a uma formação de qualidade, ainda que dentro desta sociedade as relações tendam sempre à exclusão.

Portanto, para a autora a integração entre ciência, trabalho e cultura deve orientar a concepção de formação humana, integrando todas as dimensões da vida no processo formativo e deve conter todas dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Percebe como prioridade do processo de ensino tornar os sujeitos educandos o centro das finalidades dessa formação.

Freitas e Lacerda (2021) dialogando com Freire e Castells apresentam que,

A principal missão das instituições de ensino deve ser a de emancipar a autonomia e o espírito protagonista do estudante, libertá-lo do estado de heteronomia imposto por um sistema opressor, neoliberal; tirar o estudante de uma cultura do medo, da alienação, da subserviência, para um lugar de “fala”, autônomo, responsável pelo seu próprio percurso formativo, agindo com espírito crítico, maduro e tolerante no mundo ao seu redor (Freitas e Lacerda, 2021, p.5).

Para que essa finalidade seja cumprida, Ramos (2017) reitera a exigência de retirar o mercado de trabalho do foco do projeto educacional para assim superar a dualidade entre formação específica e a formação geral e dessa maneira encontrar a centralidade do desenvolvimento do estudante na concepção de um sujeito de necessidades, de desejos e de potencialidades.

4. ANÁLISE DA RELAÇÃO: OMNILATERALIDADE, EPT E EDUCAÇÃO ONLIFE

A omnilateralidade é de vital importância para as reflexões em torno da Educação do Futuro, visto que no mundo globalmente conectado, a formação e a educação do ser precisam proporcionar mecanismos de emancipação humana, pois possibilita ao indivíduo tornar-se sujeito com habilidades e capacidades passíveis de colocá-lo no lugar de escolha em sua vida profissional, pessoal e social.

Vale dizer que a emancipação humana só se constrói na perspectiva do homem omnilateral, na qual sua ação produtiva não se limita à habilidade de execução de

uma tarefa ou a flexibilidade de adaptar-se rapidamente às necessidades do mundo do trabalho, e sim com o desenvolvimento paulatino do sujeito ativo integral. Sendo esse desenvolvimento mediado pelo trabalho como elo integrador e de sustentação da capacidade humana de criar sua autêntica história de vida (Ramos, 2014, p.112).

Estruturada nos saberes do mundo do trabalho, a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade que perpassa todos os níveis da educação nacional, formando e capacitando o estudante para a vida em sociedade. Essa formação integral, assegura a conexão entre teoria e prática fornecendo conhecimentos da parte conceitual e da experiência real, não apenas como uma junção de assuntos compartimentados, mas como complementos de uma prática consciente da área profissional escolhida.

Historicamente, esta modalidade educacional teve seu foco em formar para o mercado de trabalho e por este motivo é de extrema relevância pensar sobre a EPT através de um viés crítico e possibilitador de novos horizontes e aprendizagens. Como um dos principais pensadores da temática, Frigotto (2008) realiza uma dura crítica a ênfase excessiva na formação técnica em detrimento de uma educação mais ampla e crítica que considere as dimensões sociais, políticas e culturais da formação profissional.

O autor discute a importância de uma educação profissional que promova a cidadania ativa, a conscientização política e o desenvolvimento de habilidades para lidar com as complexidades do mundo contemporâneo. Conforme demonstra o trecho abaixo,

Trata-se de uma formação humana que rompe com as dicotomias geral e específica, político e técnica ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista da realidade humana (Frigotto, 2008, p.10).

Portanto a Educação OnLIFE dentro do contexto da EPT deve ter como fundamentação os parâmetros de integralidade, a formação crítica e a política do ser para o mundo do trabalho e da vida em sociedade. Partindo dessas premissas, promover uma Educação OnLIFE na modalidade Profissional e Tecnológica pode contribuir com a construção de uma mentalidade de aprendizado contínuo, incentivando os estudantes a buscarem o desenvolvimento de suas habilidades ao longo da carreira, em que a formação técnica seria apenas o início de uma longa caminhada.

Esse aspecto é significativamente valioso quando se pensa na atual conjuntura, uma sociedade hiperconectada onde as tecnologias e as práticas profissionais estão em constante evolução. Sendo assim, as tecnologias digitais em rede na Educação Profissional e Tecnológica poderiam enriquecer o aprendizado dos estudantes e preparar os futuros profissionais para saber atuar criticamente em uma sociedade digital dentro do mundo do trabalho. Logo o alinhamento desses dois tipos de educação pode criar uma formação mais relevante e orientada para enfrentar os desafios da era digital.

Em vista disso essas abordagens são harmônicas dentro do contexto da EPT visto que ambas priorizam a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que os estudantes aprendam em diversos contextos, independentes do espaço físico, por meio dos recursos digitais. Essa perspectiva multidisciplinar proporciona a expansão das oportunidades de aprendizado, tornando-o mais flexível e adaptado ao mundo do conhecimento.

A aprendizagem personalizada também é um benefício encontrado com o alinhamento dessas concepções em que é possível realizar uma análise do desempenho do estudante, produzir a adaptação do conteúdo, aumentar a sua autonomia sem deixar de lado o trabalho com a abordagem da cidadania digital, da ética, da responsabilidade e do uso consciente e crítico desses recursos dentro e fora da escola.

Dialogando com as exposições até aqui descritas, Moreira e Schlemmer (2020) definem que não é uma utopia considerar as tecnologias como uma oportunidade de personalização dos percursos de aprendizagem ou até mesmo de integração, inclusão, flexibilização, mas alegam que esta realidade exige também uma mudança de paradigma.

A modalidade da Educação Profissional e Tecnológica contribui com essa questão da inclusão e da integração quando busca como um de seus objetivos o direito de igualdade ao acesso à educação, saindo do lugar de meritocracia e chegando à democratização de um ensino de qualidade para todos. É neste sentido que a tecnologia desempenha um papel crucial nesse processo, pois pode eliminar barreiras geográficas e econômicas, tornando a educação mais acessível e inclusiva.

Por este motivo é necessário encontrar o equilíbrio entre a omnilateralidade e a equidade na educação. A acessibilidade e a inclusão digital devem ser prioridades, conforme aponta Schlemmer e Moreira (2020), o foco precisa estar nas condições que

afetam a apropriação tecnológica, importando consigo um significativo incremento do sentido e da qualidade na educação garantindo que todos os indivíduos tenham a oportunidade de participar plenamente da Educação OnLIFE, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Nesse sentido a união da EPT com a Educação OnLIFE em uma perspectiva omnilateral reflete a necessidade de reforçar o compromisso com a qualidade e equidade educacional em uma sociedade conectada em rede, em que muitos estudantes ainda não possuem um acesso democratizado aos recursos digitais. Mas esse processo só será concluído com a participação da sociedade civil conforme apresenta Ciavatta (2014):

A educação não está universalizada em acesso e em qualidade para toda a população; a ideologização crescente da educação subsumida ao consumo e ao mercado de trabalho torna ambíguo o conceito de qualidade da educação, e é incipiente a participação da população na reivindicação de um sistema educacional público, gratuito e de qualidade para todos (Ciavatta, 2014, p.11).

Em suma, as reflexões sobre omnilateralidade, EPT e Educação OnLIFE são fundamentais para repensar a forma como a educação é concebida em um mundo de constante transformação. Ter uma visão crítica e aberta sobre como as tecnologias digitais em rede podem contribuir, entendê-las como parte de um ecossistema interligado e adotá-las como aliada na promoção do aprendizado ao longo da vida. Apesar do conceito de Educação OnLIFE ainda estar em construção, essa abordagem é promissora dentro de um contexto hiperconectado, capacitando as gerações atuais e futuras para lidar com maior êxito na era contemporânea com os desafios do século XXI.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a evolução das tecnologias tem influenciado o pensar sobre a educação na era digital, no qual estamos todos inseridos. É possível verificar que tanto a construção de uma Educação OnLIFE quanto a ideologia de educação omnilateral se assemelham na quebra de paradigmas educacionais. Mediante todo o exposto, a presente pesquisa se faz relevante quando se propõe a pensar e analisar criticamente como essas duas perspectivas podem

potencializar e desenvolver o ser em sua integralidade considerando as suas diversas dimensões.

Durante o estudo foi possível constatar que ambas concepções estão alinhadas na busca por uma educação holística e que forme o sujeito para lidar com os desafios de um mundo cada vez mais globalizado, a colaboração entre todos os envolvidos nesse processo conforme descrito, se faz fundamental para superar os obstáculos que estão postos e dificultam a efetivação da educação integral do ser onde a perspectiva omnilateral contribui com a problemática exposta quando reconhece que os seres humanos são complexos e interconectados.

Portanto, uma abordagem omnilateral na Educação OnLIFE se propõe a criar um ambiente educacional que valoriza e promove o desenvolvimento completo do indivíduo, levando em conta todas as dimensões da vida, tanto *online* quanto *offline*. Isso requer o reconhecimento da tecnologia como um instrumento valioso para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que mantém uma firme ênfase na formação integral dos estudantes, englobando as esferas éticas, emocionais, sociais, físicas e morais. Essa abordagem tem como objetivo potencializar o desenvolvimento dos estudantes através de habilidades necessárias para enfrentar com equilíbrio e aptidão os desafios multifacetados do mundo contemporâneo.

Por fim, estamos desafiados a buscar e construir uma educação de emancipação humana capaz de transpor as fronteiras do ambiente físico da escola. E o maior desafio percebido está posto, instigar instituições, professores e estudantes a repensar o sistema educativo, enquanto ecossistema alinhando a sociedade com seus diversos atores: pais, professores, estudantes, poder público e gestores a fim de promover a construção do sujeito omnilateral em todas as modalidades de ensino e principalmente na Educação Profissional e Tecnológica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?/ The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

FERNANDES, André Fernandes, Feijó, Vaz Galuco . 100 palavras para entender a educação profissional e tecnológica: a construção de um glossário para a EPT.**Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 131–149, 2021. DOI:

10.35699/2238-037X.2020.25360. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25360>. Acesso em: 22 set.
2023.

FLORIDI, Luciano. (ed.), *The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era*. Springer Cham Heidelberg New York Dordrecht London, 2015. 255 p.

FREITAS, Talvacy Chaves de; LACERDA, Juciano de Sousa. A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 44, n. 3, p. 145–158, dez. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/interc/a/wpJxRshGb5VtjbtJMHjSD7G/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 01 out. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio*. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, CETEB, 2008.

MARX, Karl. **O Capital** (livro 1). 10. ed. São Paulo: Difel, 1985b. v. I e II.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, José Antônio. SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. In: **Encontro Intercampi de Educação Profissional- EIEP**, 1, 2017, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: CEFET, 2017. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> . Acesso em: 02 de set. 2023.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SCHLEMMER, Eliane. OLIVEIRA, Lisiane. MENEZES, Janaína. O habitar do ensinar e do aprender em tempos de pandemia e a virtualidade de uma Educação OnLIFE. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 137-161, 2021.

SCHLEMMER, Eliane.; MOREIRA, José Antônio. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex:: um possível caminho para a Educação OnLIFE? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 31, n. 65, p. 138–155, 2022.

SCHLEMMER, Eliane., & MOREIRA, José Antônio (2020). Ampliando Conceitos para o Paradigma de Educação Digital OnLIFE . **Revista Interacções**, 16(55), 103–122.

MOREIRA, José. Antônio. SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020.

SOUZA, Justino Júnior. Politecnicidade e omnilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte: NETE, jan/jul, 1999 n. 5, p. 98-114. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acessado em 08/08/2023, às 16:54.